LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Mel de Santa Catarina é rastreado da produção até o consumidor; 3 – Empresas relacionadas à apicultura; 4 - Pesquisadores anunciam soro que impede efeitos da picada de abelha; 5 - Eleição do nome da mascote da Campanha MEU DIA PEDE MEL; 6 - Apicultura é opção de renda para o homem do campo; 7 - Homenagem: João M. F. Camargo - um naturalista dedicado às abelhas (20.06.1941 – 07.09.2009); 8 - RESOLUÇÃO Nº 001/2010, DE 10 DE ABRIL 2010 - “CARTEIRA NACIONAL DE APICULTOR”; 9 - Campanha para aumentar consumo de mel será lançada em Cuiabá; 10 - V Encontro Paranaense de Apicultura reúne autoridades estaduais e nacionais em Maringá-PR.

1 - Momento de Reflexão

"Grandes espíritos sempre enfrentam violenta oposição de mentes mediocres" - Albert Einstein

2 - Mel de Santa Catarina é rastreado da produção até o consumidor

Grupo de apicultores usa sistema que possibilita o controle do produto. Mel com qualidade e procedência garantida. O projeto de apicultura do Sebrae de Santa Catarina traz uma grande novidade: o primeiro sistema de rastreamento completo feito por um grupo brasileiro de pequenos produtores de mel. “Rastreabilidade é uma forma de investigação”, define Iriberto Moschetta, do Sebrae-SC. O empresário Alex Eckshimidt é o líder de uma equipe de 20 pessoas. Ele trabalhou no projeto durante seis meses. “O objetivo é conseguir não rastrear só dentro da unidade produtiva mas ao longo da cadeia produtiva e levar essa informação até o final da cadeia, que é o consumidor”, explica o empresário.

O sistema foi desenvolvido em uma empresa de Florianópolis. Ao todo, 30 apicultores estão cadastrados. Eles produzem 40 toneladas de mel por ano. As informações sobre cada pote estão na internet para qualquer cliente ver. Basta acessar o site www.paripassu.com.br e digitar o código da embalagem do mel. O cliente descobre o nome do apicultor, detalhes da produção e até a rota percorrida do apiário até o supermercado. O serviço inclui fotos e mapas. As informações que abastecem o sistema são fornecidas pelos produtores ao entreposto que faz o fracionamento do mel.

“O entreposto normalmente tem acesso à internet e, conseqüentemente, ao sistema, e imputa as informações de cada produtor, fazendo com que esse grande banco de dados trabalhe como um sistema de rastreamento na cadeia”, conta Alex Eckshimidt. O site tem 4,5 mil acessos mensais. O rastreamento permite localizar um lote inteiro de mel, que é distribuído em vários pontos de venda.

“Isso fortalece o consumidor final, porque ele começa a comprar e consumir um produto do qual sabe a origem e a qualidade”, diz Iriberto Moschetta. A empresa não cobra pela implantação do sistema, mas ganha R\$ 0,04 por litro de mel vendido. E para este ano vai lançar o rastreamento por radiofrequência. O novo sistema não tem interferência humana e por isso é mais valorizado pelos clientes do exterior. A embalagem do mel ganha uma nova etiqueta, que carrega todas as informações do produto.

“Ela é enviada para as antenas localizadas nos diversos pontos de passagem do produto. Ou seja, não tem ninguém entrando com a informação manualmente nem gerando etiquetas manualmente. A etiqueta acompanha a vida do produto e a informação é encaminhada para as antenas nos diferentes

pontos da cadeia produtiva”, diz Alex Eckshimidt. Participam do projeto apicultores de cinco municípios da Grande Florianópolis. Um novo sistema de melhorias tecnológicas foi implantado nas propriedades. A produção é individual, mas depois do beneficiamento o mel é vendido com uma marca única.

“Com toda essa entrada de novas tecnologias tem aparecido, os resultados têm sido bem satisfatórios, com um aumento da produtividade em mais de 40%”, comemora James Arruda Salomé, da Associação de Apicultores. O trabalho com abelhas é rotina na vida de Ideraldo Pflieger há 26 anos. Ele passou mais da metade da vida produzindo mel. O produtor tem quatro apiários em Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas. Cada um tem 25 colmeias.

Agora, com o projeto do Sebrae, a produção de mel dobrou: são recolhidos 1,5 mil quilos por ano. E o esforço do apicultor diminuiu. A rastreabilidade aumentou a procura pelo mel na região. O lucro também melhorou porque o quilo do produto ficou mais caro. “Se a gente fosse vender sem a rastreabilidade, estaria em torno de R\$ 3. Com a rastreabilidade, fica entre R\$ 6 a R\$ 7”, diz Ideraldo. Os 30 apicultores do projeto têm certificação orgânica. Eles não usam produtos químicos, e os apiários são instalados longe de qualquer fonte de poluentes, como as estradas. Além disso, as colméias são padronizadas. “Toda a cera que entra nos quadros que vai formar os favos nas colmeias tem que ser de procedência orgânica”, explica James Arruda Salomé. O mel rastreado deverá garantir uma nova clientela aos apicultores de Santa Catarina. “O futuro desse mel é ampliar o mercado interno, abrir portas para o mercado internacional e fazer com que as pessoas não olhem mais o mel apenas como remédio e sim como alimento”, adianta Iriberto Moschetta.

Fonte: <http://pegntv.globo.com/Jornalismo/PEGN/0,,MUL1584660-17958,00-MEL+DE+SANTA+CATARINA+E+RASTREADO+DA+PRODUCAO+ATE+O+CONSUMIDOR.html> - 2/05/2010

3 – Empresas relacionadas à apicultura

- Sebrae-SC

Endereço: Avenida Osmar Cunha, 278 – Centro - CEP: 88015-100 – Florianópolis/SC - Tel.: (48) 3223-2900 / (48) 9963-7926 – gestor do projeto: Iriberto Moschetta - Site: www.sebrae-sc.com.br

- Ideraldo Pflieger – apicultor

Endereço: Estrada da Varginha – Sítio Leidana - CEP: 88140-000 - Santo Amaro da Imperatriz/SC
Tel.: (48) 3245-2404 / 9932-5875

- James Arruda Salomé – coordenador técnico da Associação de Apicultores - E-mail: jamesarruda2002@hotmail.com

- Paripassu – empresa que faz o sistema para rastreamento - Endereço: Rua das Palmeiras Nativas 48 – Sala 05 – Lagoa da Conceição - CEP: 88062-010 – Florianópolis/SC - Tel.: (48) 3207-5755
Site: www.paripassu.com.br - E-mail: paripassu@paripassu.com.br (contato: Alex Eckshimidt – diretor comercial)

4 - Pesquisadores anunciam soro que impede efeitos da picada de abelha

Os pesquisadores da Universidade de São Paulo desenvolveram um soro contra o veneno da picada de abelha. O Brasil se torna pioneiro na produção de um anti-veneno de abelhas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária precisa autorizar o teste em humanos para que ele esteja disponível

nos hospitais.

Fonte: <http://noticias.r7.com/videos/pesquisadores-anunciam-soro-que-impede-efeitos-da-picada-de-abelha-/idmedia/94cc2844d0a9bf307acbfd8b109f00f8.html> - 05/05/2010

5 - Eleição do nome da mascote da Campanha MEU DIA PEDE MEL

Assunto - Eleição do nome da mascote da Campanha MEU DIA PEDE MEL. A CBA esta realizando uma pesquisa, através do seu site: www.brasilapicola.com.br, com a finalidade de eleger a MASCOTE da Campanha. MEU DIA PEDE MEL.

O lançamento da CAMPANHA NACIONAL para aumento do CONSUMO DE MEL no Brasil, virá acompanhada de uma mascote, uma iniciativa da CBA e SEBRAE, com parceria da Fundação Banco do Brasil (FBB), cujo lançamento será no XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura em Cuiabá (MT), no dia 19 de maio. Colaborem é um novo projeto com a finalidade de alavancar o consumo interno.

Participe da votação da escolha do nome da nossa Mascote! Ajude a escolher o nome para nossa Mascote ! De um click e vote em um dos nomes sugeridos ! <http://www.brasilapicola.com.br/vamos-escolher-juntos-um-nome-para-nossa-mascote>. Participe!

Radamés Zovaro - Autor do livro - Cera de Abelha - Beneficiamento, Produção e Utilização - www.zovaro.com.br

6 - Apicultura é opção de renda para o homem do campo

Vegetação do semiárido proporciona uma floração rica para a polinização das abelhas. Nos últimos anos, a apicultura vem se tornando uma atividade cada vez mais atrativa para Na Paraíba, devido, entre outros fatores, a sua menor vulnerabilidade à seca, quando comparada ao cultivo de outras culturas agrícolas. A vegetação do semiárido paraibano, apesar de não parecer viável, proporciona uma floração rica para a polinização das abelhas, a exemplo do marmeleiro, do silvestre e do juá. Como resultado, tem-se a produção de um mel com alto teor de pureza e bastante nutritivo, ou seja, um produto de qualidade com aceitação garantida no mercado consumidor.

Um grupo de apicultores de Salgado de São Félix trocou a cultura do milho e feijão pela produção de mel. A apicultura é considerada uma das grandes opções para a agricultura familiar por proporcionar a geração de emprego e o aumento de renda, aproveitando a potencialidade natural do meio ambiente e sua capacidade produtiva. No município de Salgado de São Felix, região do Baixo Paraíba, um grupo de agricultores familiares deixou de plantar culturas como milho e feijão e está investindo na produção de mel, que vem dando lucro e melhorando a qualidade de vida dessas famílias do campo e a economia do município.

Virgínio Félix Alves é um dos agricultores que há mais tempo produz o mel na comunidade Dois Riachos. O incentivo para criar abelhas foi dado por um grupo de missionários que, ao visitar a localidade, no final da década de 80, deixou uma centrífuga e duas colmeias. Esse foi o material suficiente para Virgínio e sua família começarem a produção. De lá para cá, nunca mais pararam. Agora, na sua família, todos trabalham e vivem da renda gerada pela apicultura.

O agricultor conta que, no início, a extração do mel era feita de forma rudimentar. Para a criação das abelhas, por exemplo, eram utilizados caixotes ao invés de colmeias. Mas o interesse de outros

agricultores pela cultura mudou esse cenário. É que, desde 2005, um grupo de 13 agricultores resolveu se unir e formar uma associação para organizar a produção e ampliar o acesso ao mercado consumidor do mel produzido no município.

Apesar da experiência de até 21 anos em atividade apícola, antes da associação, eles atuavam de forma desorganizada e sem aprimoramento das técnicas produtivas. Com apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater-PB), eles se organizaram e já estão podendo colher os resultados desta iniciativa. A Associação de Apicultores de Salgado de São Félix começa a dar novo impulso à produção de mel na região.

Fonte: [O Norte - PB - João Pessoa/PB - Economia - 04/05/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=uXtk5NrNO4INY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=uXtk5NrNO4INY34mpVdiPg)

7 - Homenagem: João M. F. Camargo - um naturalista dedicado às abelhas (20.06.1941 – 07.09.2009)

Silvia Regina de Menezes Pedro - Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, 14040-901 Ribeirão Preto - SP. silviarmp@...

Pontinhos, milhares deles, e dias depois, após horas ininterruptas de trabalho com a pena e o nanquim, lá estava: uma perfeita representação das obras arquitetônicas das abelhas, um magnífico ninho, composto por milhares de pontos, ilustrando milhões de anos de evolução. Era assim que o Professor Camargo, sempre impecável, nas suas camisas de linho, passava a maior parte do dia, ou desenhando, ou observando na lupa, preciosos detalhes nas formas das abelhas, em sua mesa de bálsamo (talhada "na enxó", por ele mesmo-mais uma obra de arte!), na sua sala, ao lado da coleção de abelhas, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; isso, quando não estava no mato, estudando e coletando abelhas-era assim que ele se sentia mais a vontade.

Em tudo o que fazia, havia muita dedicação, quer nos desenhos, quer nos trabalhos científicos, ou nos cuidados com a coleção de abelhas que ele começou a montar nos idos de 1963, com apoio do Dr. W. E. Kerr, que o convidou para uma expedição aos arredores de Manaus. Nesta ocasião, teve seu primeiro contato com floresta e com as belíssimas construções produzidas pelas abelhas, e que foram tão perfeitamente ilustradas por ele (Kerr et al. 1967).

Os exemplares coletados naquela ocasião foram identificados pelo Pe. J. S. Moure e "constituíram o embrião da atual coleção", como relatado por ele mesmo em seu Memorial. Em 1966 fez uma viagem solo, de 10 dias, à região de Porto Velho, onde estudou, em detalhe, os ninhos de 10 espécies de Meliponini, e que resultou em sua primeira publicação individual (Camargo 1970). A partir daí, foram inúmeras viagens e expedições científicas, que contribuíram para a montagem do acervo de uma das mais importantes coleções de Meliponini Neotropicais do mundo - a única que inclui também peças das obras construídas por essas abelhas - com mais de 800 ninhos meticulosamente estudados. Mantinha um bom relacionamento com pesquisadores do Brasil e do exterior o que propiciou a incorporação ao acervo de duplicatas da coleção Moure e da coleção Schwarz, inclusive espécimes-tipo, e conferiu maioridade e reconhecimento da coleção em nível internacional.

Daí em diante, o intercâmbio constante, além de viagens e levantamentos, permitiu enriquecer consideravelmente a coleção, atualmente sediada no Departamento de Biologia da FFCLRP. Este

talvez seja o legado mais precioso para as futuras gerações de estudiosos das abelhas.

Iniciou-se na carreira científica em 1961, quando foi contratado como desenhista pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (atual UNESP) e teve contato com um grupo forte de pesquisa em genética, biologia e taxonomia de abelhas, liderado pelo Dr. Kerr, e com pesquisadores convidados, como S. F. Sakagami, com quem publicou seu primeiro trabalho (Sakagami & Camargo 1964).

Nesse período, além de ilustrar dezenas de artigos para vários pesquisadores, iniciou suas próprias pesquisas com abelhas, como o estudo sobre a morfologia externa de *Melipona marginata* Lepeletier (Camargo et al. 1967), que incluía pranchas desenhadas por ele, impressas em tamanho grande, para serem afixadas em paredes de laboratórios e salas de aula, além de uma operária colorida a guache - uma obra de referência para estudiosos da morfologia de abelhas.

A partir de 1965 foi contratado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Nesse período, dedicou-se em grande parte, ao estudo das abelhas africanizadas, morfologia, técnicas de inseminação artificial e apicultura, o que resultou em vários artigos e na editoração do livro *Manual de Apicultura* (Camargo 1972), com três capítulos de sua autoria, além de trabalhos com outras abelhas. cursou o mestrado em Entomologia na Universidade Federal do Paraná, estudando a diferenciação geográfica das espécies amarelas de *Partamona Schwarz*, sob orientação do Pe. Moure, e a dissertação resultante foi publicada integralmente (Camargo 1980).

Foi contratado como Professor Visitante na Universidade Federal do Maranhão em 1981, e, mais tarde, de volta a Ribeirão Preto, assumiu a disciplina de Entomologia Geral I no curso de Pós-Graduação em Entomologia da FFCLRP, onde foi contratado como técnico de nível superior. O doutorado veio em 1991, com o estudo da sistemática e comportamento dos *Meliponini* necrófagos obrigatórios, e em 1996, foi concursado como Professor Doutor. Não media esforços na preparação das aulas, e também na orientação de seus alunos de mestrado e doutorado, o que resultou em oito dissertações e oito teses, além de várias monografias de graduação e supervisão de dois pós-doutorados.

Em 45 anos de dedicação a ciência, foram muitas as contribuições para a sistemática e comportamento das abelhas-sem-ferrão: 89 publicações, coincidentemente, também foram 89 os táxons publicados por ele (três gêneros e 86 espécies), todos de abelhas-sem-ferrão, com uma única exceção: *Xylocopa* (*Neoxylocopa*) *suspecta* Moure & Camargo. Revisou a sistemática e comportamento de nidificação de vários gêneros, resultando em artigos ricamente ilustrados (e. g. Camargo & Moure 1994; Camargo & Pedro 2003).

A descoberta de uma nova espécie, *Trichotrigona extranea* Camargo & Moure, com peculiaridades morfológicas e comportamentais - não constrói potes, nem armazena qualquer tipo de alimento -, levou a publicação de um novo gênero (Camargo & Moure 1983; Camargo & Pedro 2007a). Deu a conhecer, também, outros comportamentos inusitados para os *Meliponini*, como a estocagem de pólen associado com leveduras, que promovem a dessecação e longevidade na ensilagem, só conhecida em espécies de *Ptilotrigona* Moure (Camargo et al. 1992; Camargo & Pedro 2004), as abelhas necrófagas obrigatórias, que não coletam pólen, nem néctar floral (Camargo & Roubik 1991), e a associação mutualística de *Schwarzula coccidophila* Camargo & Pedro com cochonilhas (Camargo & Pedro 2002).

Dono de uma acuidade singular na percepção dos pequenos detalhes, mas sem perder a visão do conjunto, Camargo foi capaz de elucidar um pouco da complexa história evolutiva dos *Meliponini*

Neotropicais. Propôs hipóteses de filogenia para vários gêneros, traçou mapas de endemismo e definiu padrões na distribuição do grupo, propondo eventos de quebra e vicariância para explicar a atual diversidade taxonômica encontrada na região Neotropical; conjugando espaço, tempo e forma, concluiu que a Amazônia não é uma unidade histórica, mas sim composta de três grandes compartimentos biogeográficos com relações temporais e filogenéticas distintas (Camargo 2008).

Tinha, por hábito, manter sempre atualizado o seu fichário sobre os Meliponini, nos moldes daquele iniciado pelo Pe. Moure, em Curitiba, acrescentado novas referências sobre as espécies e os assuntos de que tratavam; essas informações, além de atualizações sobre a taxonomia e comentários sobre as espécies, foram compiladas em um capítulo do Catálogo Moure (Camargo & Pedro 2007b), também disponibilizadas online.

Há que se destacar, também, os estudos sobre a bionomia de abelhas Euglossini (e.g. Zucchi et al. 1969), etnobiologia dos índios Kayapó (e.g. Camargo & Posey 1990), comportamento de visita às flores e mecanismos de polinização (e.g. Camargo et al. 1984), além de trabalhos sobre estrutura de comunidades de abelhas visitantes de flores em diversos ambientes.

Seus magníficos desenhos de abelhas, ninhos e flores percorrem o mundo e têm sido reproduzidos em diversas publicações (e.g. Michener 1974; Gottsberger & Silberbauer-Gottsberger 2006). Perdemos um entomólogo brilhante, que soube como ninguém, retratar as mais belas obras da natureza. Seu legado artístico e científico não será esquecido. João M. F. Camargo faleceu em 07 de setembro de 2009, aos 68 anos em consequência de um câncer agressivo.

"Infinitas formas de grande beleza"*: era assim que ele via a natureza (*título do livro de S. B. Carroll (2006), que ele recomendava aos alunos como leitura adicional, e também o nome escolhido pela turma de formandos do curso de Ciências Biológicas da FFCLRP de 2009, que o escolheu como Professor Homenageado, pouco antes de adoecer).

Agradecimentos. Ao Prof. Dr. Gabriel A.R. Melo (Editor Associado da Revista Brasileira de Entomologia) pelo convite para escrever o necrológio do Dr. João M.F. Camargo.

REFERÊNCIAS

- Camargo, J. M. F. 1970. Ninhos e biologia de algumas espécies de Meliponídeos (Hymenoptera: Apidae) da região de Pôrto Velho, Território de Rondônia, Brasil. *Revista de Biologia Tropical* 16: 207-239.
- Camargo, J. M. F. (Org.). 1972. Manual de Apicultura. São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 252 p.]
- Camargo, J. M. F. 1980. O grupo Partamona (Partamona) testacea (Klug): suas espécies, distribuição e diferenciação geográfica (Meliponinae, Apidae, Hymenoptera). *Acta Amazonica* 10 (4, supl.): 1-175.
- Camargo, J. M. F. 2008. Biogeografia histórica dos Meliponini (Hymenoptera, Apidae, Apinae) da região Neotropical, p. 13-26. In: P. Vit. (ed.), *Abejas sin Aguijón y Valorización Sensorial de su Miel*. Mérida, APIBA-DIGECEX, Universidad de Los Andes. 148 p.
- Camargo, J. M. F. & J. S. Moure. 1983. Trichotrigona, um novo gênero de Meliponinae (Hymenoptera, Apidae) do rio Negro, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* 13: 421-429.
- Camargo, J. M. F. & J. S. Moure. 1994. Meliponinae Neotropicais: Os Gêneros Paratrigona Schwarz, 1938 e Aparatrigona Moure, 1951 (Hymenoptera, Apidae). *Arquivos de Zoologia*, S. Paulo, 32: 33-109.
- Camargo, J. M. F. & S. R. M. Pedro. 2002. Mutualistic Association Between a Tiny Amazonian

- Stingless Bee and a Wax-producing scale insect. *Biotropica* 34: 446-451.
- Camargo, J. M. F. & S. R. M. Pedro. 2003. Meliponini neotropicais: O gênero *Partamona* Schwarz, 1939 (Hymenoptera, Apidae, Apinae) - bionomia e biogeografia. *Revista Brasileira de Entomologia* 47: 311-372.
- Camargo, J. M. F. & S. R. M. Pedro. 2004. Meliponini neotropicais: o gênero *Ptilotrigona* Moure (Hymenoptera, Apidae, Apinae). *Revista Brasileira de Entomologia* 48: 353-377.
- Camargo, J. M. F. & S. R. M. Pedro. 2007 a. Notas sobre a bionomia de *Trichotrigona extranea* Camargo & Moure (Hymenoptera, Apidae, Meliponini). *Revista Brasileira de Entomologia* 51: 72-81.
- Camargo, J. M. F. & S. R. M. Pedro 2007 b. Meliponini Lepeletier, 1836, p. 272-578. In: J. S. Moure, D. Urban & G. A. R. Melo, (Orgs.). *Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region*. Curitiba, Sociedade Brasileira de Entomologia, xiv+ 1058 p.
- Camargo, J. M. F. & D. A. Posey. 1990. O conhecimento dos Kayapó sobre as abelhas sociais sem ferrão (Meliponidae, Apidae, Hymenoptera): notas adicionais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 6: 17-42.
- Camargo, J. M. F. & D. W. Roubik. 1991. Systematics and bionomics of the apoid obligate necrophages: the *Trigona hypogea* group (Hymenoptera: Apidae; Meliponinae). *Biological Journal of the Linnean Society* 44: 13-39.
- Camargo, J. M. F.; G. Gottsberger & I. Silberbauer-Gottsberger. 1984. On the phenology and flower visiting behavior of *Oxaea flavescens* (Klug) (Oxaeinae, Andrenidae, Hymenoptera) in São Paulo, Brazil. *Beiträge zur Biologie der Pflanzen* 59: 159-179.
- Camargo, J. M. F.; W. E. Kerr & C. R. Lopes. 1967. Morfologia externa de *Melipona (Melipona) marginata* Lepeletier (Hymenoptera, Apoidea). *Papéis Avulsos de Zoologia* 20: 229-258.
- Camargo, J. M. F.; M. V. B. Garcia; R. Q. Eugênio, Jr. & A. Castrillon. 1992. Notas prévias sobre a bionomia de *Ptilotrigona lurida* (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae): associação de leveduras em pólen estocado. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 8: 391-395.
- Carroll, S. B. 2006. *Infinitas Formas de Grande Beleza: como a evolução forjou a grande quantidade de criaturas que habitam o nosso planeta*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 303 p.
- Gottsberger, G. & I. Silberbauer-Gottsberger. 2006. *Life in the Cerrado: A South American Tropical Seasonal Vegetation*. Vol. II. Pollination and Seed Dispersal. Ulm: Reta Verlag, 384 p.
- Kerr, W. E.; S. F. Sakagami; R. Zucchi; V. Portugal Araujo & J. M. F. Camargo. 1967. Observações sobre a arquitetura dos ninhos e comportamento de algumas espécies de abelhas sem ferrão das vizinhanças de Manaus, Amazonas (Hymenoptera, Apoidea). *Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica* 5: 235-309.
- Michener, C. D. 1974. *The Social Behavior of the Bees*. The Belknap Press of Harvard Univ. Press, Cambridge, Massachusetts. 404 p.
- Sakagami, S. F. & J. M. F. Camargo. 1964. Cerumem collection accompanied by thieving and attacking in a stingless bee, *Nannotrigona (Scaptotrigona) postica* (Latreille), with a consideration on territoriality in social insects. *Revista de Biologia Tropical* 12: 197-207.
- Zucchi, R.; S. F. Sakagami & J. M. F. Camargo. 1969. Biological observations on a Neotropical parasocial bee, *Eulaema nigrita*, with a review on the biology of Euglossinae (Hymenoptera, Apidae). A comparative study. *Journal of the Faculty of Sciences, Hokkaido University* 17: 271-380.

8 - RESOLUÇÃO Nº 001/2010, DE 10 DE ABRIL 2010 - “CARTEIRA NACIONAL DE APICULTOR”

RESOLUÇÃO Nº 001/2010, DE 10 DE ABRIL 2010 - Com o objetivo de regulamentar o Cadastro Nacional de Apicultor com vistas à emissão da “CARTEIRA NACIONAL DE APICULTOR”, a CBA resolve:

1) - A Carteira Nacional do Apicultor é concedida exclusivamente às pessoas físicas sob as seguintes condições:

a) - Apresentação do comprovante de frequência e conclusão de um curso específico de apicultura com duração de 40 horas credenciado pela CBA ou declaração firmada por três apicultores filiados à Associação, Federação ou Cooperativa, certificando tratar-se de apicultor com mais de 3 anos de prática apícola. Até a data lei sancionada pelo Presidente da República.

b) - Ser filiado a uma Associação, Cooperativa ou Federação de Associações de Apicultura. Na ausência da Associação, Federação ou Cooperativa e em caráter transitório, o apicultor poderá ser filiado diretamente à CBA.

c) - O controle sobre a emissão e uso da Carteira caberá unicamente à CBA conforme .

d) - A Carteira somente será concedida se o apicultor estiver em dia com sua contribuição devida à entidade à que estiver filiado; (Associação, Federação, Cooperativa e CBA).

e) - O apicultor deverá apresentar a documentação básica, constituída:

1.) - Formulário preenchido do Cadastro Nacional do Apicultor (2 vias);

2.) - 1 fotografia 3x4; ou arquivo digital.

3) - xerox do certificado de conclusão de curso de apicultura, com o mínimo 40 horas-aula de duração (teórica e prática) ou declaração firmada por três apicultores filiados à Associação, Federação, Cooperativa ou CBA (que é apicultor há mais de 5 anos).(Anterior a lei).

f) - A validade da Carteira Nacional do Apicultor é de 2(dois) anos em todo território Nacional.

2. Carteira Nacional do Apicultor: Normas de funcionamento:

a) - A Associação devidamente credenciada e em dia com suas contribuições receberá documentação do apicultor candidato a obter a Carteira mantendo 1 (uma) via de toda documentação nos arquivos da Associação, ficando responsável pelo arquivo e todas as informações que irá prestar a Federação.

b) - A contribuição por apicultor para o fornecimento da Carteira será correspondente a R\$ 40,00(quarenta reais), valor que será distribuído: · R\$ 10,00 para Associação; · R\$ 10,00 para Federação e · R\$ 20,00 para CBA.

c) - Enquadrados em caráter transitório recolherão R\$40,00 a CBA a título de Fundo CNA

d) - A Federação encaminhará a CBA documentação para confecção da carteira e fará o controle de tramitação da mesma.

A CBA manterá o cadastro geral dos apicultores, controlando os aspectos legais sobre o uso da Carteira, sendo que a cassação da mesma poderá acontecer quando o titular ocorrer em fraude, falsificação dos produtos da colmeia por ele comercializados, que comprometa a Associação, Federação, Cooperativa ou CBA.

A seqüência de procedimento para o não compatível com a ética profissional e cassação da Carteira passa a ser:

1. Advertência pela Diretoria da Associação, Cooperativa, Federação ou CBA.

2. Comunicação escrita informando sobre o delito verificado, após comprovação mediante

sindicância..

3. Decisão da diretoria da CBA pela exclusão do associado e do cancelamento do Cadastro e da cassação da Carteira Nacional de Apicultor.

4. Comunicação à Federação de Associação de Apicultores do respectivo Estado sobre a decisão tomada, indicando os motivos da exclusão, esgotadas as etapas e os recursos, visando a correção do delito verificado. O Prazo para apresentar recurso de defesa é de 30 dias, após a data do documento da cassação pela CBA.

5. Disposições transitórias:

a) - Em caso de ausência ou não funcionamento da Federação nos Respeitosos Estados, toda a documentação do cadastro e das Carteiras Nacionais de Apicultor serão registrados na sede da CBA, até que venha ser criada ou reativada a Federação.

b) - A Carteira Nacional de Apicultor servirá de documento de identificação e obtenção de desconto na participação dos Congressos, Assembléias e eventos Nacionais de Apicultura.

c) - As Empresas quando se cadastrarem na CBA, para obtenção da CNA, deverão indicar o nome das pessoas que atuam na mesma entidade, indicando os respectivos cargos.

6. Esta resolução revoga a resolução nº 003\2001 de 29 de novembro de 2001 e entra em vigor no dia 10 de Abril de 2010.

Fonte: <http://www.brasilapicola.com.br/resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-0012010-de-10-de-abril2010-%E2%80%9Ccarteira-nacional-de-apicultor%E2%80%9D> -

9 - Campanha para aumentar consumo de mel será lançada em Cuiabá

Cuiabá/MT - Enquanto em países como Alemanha, Noruega e Dinamarca, por exemplo, o consumo médio anual de mel é 1,5 quilo por pessoa, no Brasil é de apenas 128 gramas. Para aumentar este consumo, uma campanha de marketing será desencadeada nacionalmente.

Cuiabá foi escolhida para o lançamento campanha, a ser feita em maio, durante a realização do 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, de 19 a 22 de maio, no Centro de Eventos do Pantanal, promovido pela Federação Mato-grossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), com apoio do Governo do Estado e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT). Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Cunha, a proposta é inserir o produto na rede hoteleira e nas cadeias alimentícia e de cosmético. “O mel pode ser direcionado para várias cadeias produtivas, ao contrário do tempo de nossas avós, quando era usado basicamente como medicamento”, diz José Gomercindo Cunha, explicando que além do mel, existem outros produtos apícolas como pólen, própolis e geléia real.

Georreferenciamento - Durante o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura serão apresentados também os resultados do Programa Nacional de Georreferenciamento da Apicultura. Segundo o presidente da CBA, o programa será uma das ferramentas para preparar a apicultura brasileira para a rastreabilidade, que em breve será exigida pelos países importadores da União Européia. “O Programa Nacional de Georreferenciamento (PNGeo) vai nos preparar para atender essa exigência num curto espaço de tempo”, diz José Gomercindo Cunha.

Ele explica ainda que PNGeo propiciará também a criação de um cadastro nacional de apicultores e

será uma das ferramentas a ser utilizada na sanidade apícola, “um compromisso com a segurança alimentar”.

Fóruns - Além de reunir apicultores, pesquisadores e estudantes de todo país, o 18º Congresso será palco para grandes fóruns nacionais. Um deles será a reunião da Câmara Setorial do Mel do Brasil, que normalmente é realizada em Brasília. “Em 2010, a Câmara se reunirá apenas uma vez e essa reunião será em Cuiabá, durante o Congresso”, diz Cunha. Também estão programadas reuniões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dos gestores dos Projetos de Apicultura e Meliponicultura do Sebrae, da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel) e assembléia geral da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura), com eleições para presidente e diretores da entidade.

Produção e exportação - Metade das 50 mil toneladas de mel produzidas no Brasil foi exportada em 2009 – a outra metade é vendida no mercado interno. “Foi a maior e melhor (em preço) marca do país em todos os tempos”, afirma Cunha. Os maiores importadores são Estados Unidos e união Européia. No entanto, CBA, Apex e Abemel se uniram na criação de um programa de prospecção de novos mercados, que prevê a participação em feiras internacionais, principalmente de Dubai, França, Rússia e China. “Este programa permitirá com que o mel brasileiro deixe de ser apenas uma commodity e se transforme em produto acabado, com agregação de valor. Nossa proposta é exportar mel orgânico, com indicação geográfica e denominação de origem. Ou seja, o mel já processado e em potes pequenos e não em tambores de 300 kg, como é feito atualmente.

Fonte: Jairo Pitolé Sant’Ana - http://www.congressoapicultura2010.com.br/noticiav.php?id_noticia=8

10 - V Encontro Paranaense de Apicultura reúne autoridades estaduais e nacionais em Maringá-PR

Ocorreu de 16 a 20 de Março de 2010, na Universidade Estadual de Maringá-UEM, o V Encontro Paranaense de Apicultura. O encontro foi marcado pelo I Curso em Geotecnologias Aplicadas ao Programa Nacional de Georreferenciamento Apícola – PNGEO/CBA, palestras com autoridades apícolas nacionais, 1ª Mostra Técnico Científica e a eleição da nova diretoria da Federação Paranaense de Apicultura-FEPA.

Estiveram presentes na cerimônia de abertura do evento: Reginaldo Resende (Rede Apis–Sebrae Nacional); Ademir Antonio Rodrigues (Diretor Técnico da Emater-Pr); Nésio F. de Medeiros (Presidente FAASC); Aroni Sattler (FARGS); Dr Adhemar Pegoraro (FEPA); José G.C.Cunha (Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura); Dr. Orlando Pessuti (Vice-Governador do Paraná); Dr.Décio Sperandio (Reitor da UEM); Osmar Serraglio (Deputado Federal), Dr. Mário de Azevedo (Vice-Reitor UEM); Dr.Ulysses Cecato (chefe do DZO, representando Dr. Bruno De Angelis, diretor do CCA); Ricardo Lustosa (PNGEO-CBA); Dra. Lucimar Pontara Peres (Coordenação Geral).

Fonte: <http://www.brasilapicola.com.br/v-encontro-paranaense-de-apicultura-re%C3%BAne-autoridades-estaduais-e-nacionais-em-maring%C3%A1-pr>

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>